

usa commosco de clemencia por amor do teu nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O' esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser n'esta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para alvergar na estalajem por pouco tempo.

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não pôde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças, que eu perdôe a este povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não ouvirei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não aceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira n'este lugar.

14 E me disse o Senhor: Os prophetas falsamente vaticinão em meu nome: não os enviei, nem lho mandei, nem lhes fallei: tudo o que vos prophetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos profetas, que prophetizão em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligirão esta terra: Estes mesmos profetas hão de ser consumidos á espada, e á fome.

16 E os povos, a quem prophetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome, e a espada, e não haverá quem os sepulte: elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos, e filhas, e derramarei o seu mal sobre elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite, e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sair aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o profeta, e o sacerdote forão a huma terra, que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não habem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas

impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te não annulles a tua alliança commosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das genalguns que fação chover? ou podem os ceos dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

O Senhor recusa perdoar aos habitantes de Judá. O profeta se lamenta de estar feito hum objecto de contradicção para o seu povo. Implora os soccorros do Senhor. O Senhor lhe promete enche-lo de fortaleza, e livra-lo de seus inimigos.

E O Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem diante de mim, não está a minha alma com este povo: tiras de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativo, para o cativo.

3 E eu enviarei sobre elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços.

4 E eu os exporei á furiosa perseguição de todos os reinos da terra: por causa de Manáesses, filho d'Ezechias Rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cansado de te rogar.

7 E espalha-los-hei com a pá nas portas da terra: matei, e destrui o meu povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viúvas, mais que as areias do mar: enviei contra elles hum Exterminador, que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãe: espalhei pelas cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete, enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem d'ella, dá-los-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe: porque me geraste varão de contenda, varão de discórdia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro

a usura, nem a mim mo deo ninguem: todos me amaldiçoão.

11 O Senhor diz: Juro que o teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da afflicção, e no tempo da tribulação contra o inimigo.

12 Acaso ligar-se-ha o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze?

13 Fu darei sem preço ao saque as tuas riquezas, e os teus thesouros por todos os teus peccados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos, de huma terra, que não sabes; porque o fogo se tem ateado no meu furor, sobre vós arderá.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me d'aquelles, que me perseguem, não tardes em amparar-me; sabe que por amor de ti tenho soffrido afronta.

16 Acharão-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração; porque invocado foi o teu nome sobre mim, Senhor Deos dos exercitos.

17 Não me assentei no congresso dos escarnecedores, nem me gloriei á face da tua mão; eu estava sentado só, por quanto me encheste de ameaças.

18 Porque se tem feito perpetua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de aguas que não são fieis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face: e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; voltar-se-hão elles para ti, e tu não te voltarás para elles.

20 E dar-te-hei eu a este povo por hum muro de bronze, por hum muro forte: e pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu: porque eu contigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-hei da mão dos malvadisimos, e redimir-te-hei da mão dos fortes.

CAPITULO XVI.

Prohibe o Senhor ao profeta que não case, nem tome parte no luto, nem na alegria do seu povo. Cativoiro dos filhos d'Israel. Seu livramento.

EME foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhas, nem filhas n'este lugar.

3 Porque isto diz o Senhor ácerca dos filhos, e das filhas, que são gerados n'este lugar, e ácerca de suas mãis, que os concebêrão: e ácerca de seus pais, de cuja estirpe nascêrão n'esta terra:

4 De mortes causadas d'enfermidades morrerão: não serão chorados, nem enterrados, em hum muladar sobre a face da terra estarão: e a cutéllo, e de fome serão consumi-

dos: e o cadaver d'elles servirá de pasto ás aves do ceo, e ás alimarias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás á casa onde se chora, nem os consoles: porque eu retirei d'este povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericordia, e as minhas commiseracões.

6 E morrerão grandes, e pequenos n'esta terra: não serão sepultados, nem chorados, e não se farão por elles incisões, nem por elles se repararão os cabellos.

7 E não partirão entre elles pão para consolar ao que chora sobre hum morto: e não lhes darão a beber hum vaso d'agua para os consolar sobre seu pai e mãe.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer, como a beber com elles:

9 Porque isto diz o Senhor dos exercitos, o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que desterrarei d'este lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de jubilo, e a voz d'alegria, a voz de esposo, e a voz de esposa.

10 E quando annunciarees a este povo todas estas cousas, e te disserem: Porque fallou o Senhor sobre nós todo este grande mal? que iniquidade he a nossa? e que peccado he o nosso, que nós commetemos contra o Senhor nosso Deos?

11 Tu lhes dirás: He porque vossos pais me abandonarão, diz o Senhor: e forão após dos deoses estranhos, e os servirão, e os adorarão: e a mim me abandonarão, e não guardarão a minha lei.

12 E vós mesmos ainda fizestes peor, do que vossos pais: porque eis-ahi está que cada hum vai atrás da pravidade do seu máo coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-hei d'esta terra para huma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: e servireis alli a deoses estranhos de dia, e de noite, os quaes vos não darão descanço.

14 Por tanto eis-ahi vem os dias, diz o Senhor, e não se dirá daqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos d'Israel da terra do Egypto,

15 Mas sim, vive o Senhor, que tirou os filhos d'Israel da terra do Aquilão, e de todas as terras para onde os lancei: e fa-los-hei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-ahi mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e elles os pescarão: e depois d'isto lhes enviarei muitos caçadores, e caça-los-hão de todo o monte, e de todo o oiteiro, e das cavernas dos penhascos.

17 Porque os meus olhos estão postos sobre todos os caminhos d'elles: não se me tem escondido da minha presença, e não se me encobrio aos meus olhos a sua iniquidade.

18 E primeiramente pagarei em dobro as suas maldades, e peccados porque contami-